



Cristina Cabral

Docentes da UFG prolongam a greve que já dura 80 dias
o Popular 27-8-91

Sem piso, professor não volta

A greve deflagrada há 80 dias pelos professores da Universidade Federal de Goiás continua sob o signo do impasse. Em assembléia realizada ontem pela manhã, os docentes decidiram não retomar suas atividades até que o Ministério da Educação atenda às reivindicações da categoria, que exige um piso salarial de Cr\$ 145.334,14 contra os Cr\$ 86.871,73 propostos pelo Governo, e a reposição das perdas registradas nos últimos 16 meses, que gira em torno de 200%. Apesar da abertura das negociações com os grevistas, o MEC ainda não apresentou nenhuma contraproposta.

A esta questão salarial, considerada pelos professores como emergencial, veio somar-se o descontentamento da categoria com as propostas de emenda da Constituição formuladas pelo presidente Fernando Collor. Os trabalhadores alegam que o chamado **Emendão** se configura nu-

ma afronta a conquistas históricas do funcionalismo, como o direito à aposentadoria por tempo de serviço e à estabilidade no emprego. Segundo os professores, a volta às aulas neste momento em que se discute, inclusive, o futuro das universidades públicas seria um retrocesso.

“Não podemos recuar em nossa luta pela melhoria dos salários e do ensino superior no País”, alerta o professor Fábio Tokarski. O Diretório Central dos Estudantes apoiou a decisão dos grevistas, afirmando que a retomada dos trabalhos na UFG agora implicaria em perdas para os docentes e alunos. Amanhã os professores farão uma nova assembléia para avaliar o movimento. Na quinta-feira será realizada mais uma etapa do projeto Universidade nas Ruas e, na sexta-feira, docentes e estudantes voltam a se reunir para debater o **Emendão** e os rumos da greve.